

DF

Carne tabelada tem ágio de 75,8%

Hugo Marques

As carnes de segunda, que no Distrito Federal já são vendidas com ágio de até 75,8%, deverão ser liberadas do tabelamento da Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab), nos próximos 15 dias. A Companhia Nacional do Abastecimento (CNA) já começou a distribuir as primeiras 25 mil toneladas de carne importada da Comunidade Econômica Européia (CEE), como forma de estabilizar os preços.

A tabela da Sunab, que atualmente serve mais para autuar açougueiros do que realmente para controlar os preços, pois ninguém respeita, ainda inclui seis cortes de carne de segunda. Costela, acém, paleta, peito, capa de filé e músculo, no entanto, são vendidos por quase o dobro do preço tabelado.

Enquanto um quilo de costela está tabelado por Cr\$ 365,00, por exemplo, um açougue da 506 Norte vende o produto por Cr\$ 642,00. As carnes restantes, tabeladas entre Cr\$ 454,00 e Cr\$ 502,00, são comercializadas por até Cr\$ 742,00 o

quilo. Os grandes supermercados, que não cobram ágio, não estão comercializando carne de segunda, pois seria prejuízo certo vender com preços de tabela.

Abastecimento

O Ministério da Economia está confiando na importação de carne como forma de equilibrar os preços no mercado interno. O assessor de Comunicação da Secretaria Nacional de Economia, Fernando Gross, disse que não há mais motivos para a carne de segunda ficar tabelada, já que a carne importada pode regular o mercado "onde houver problemas" de preços.

Além das 100 mil toneladas de carne que a CNA vai importar da Europa ainda neste ano, Fernando Gross anunciou que várias cadeias de supermercados também estão importando carne, principalmente do Paraguai.

"Duas redes de supermercados de São Paulo estão importando 10 mil toneladas de carne. A carne paraguaia está com preços dentro da faixa que o mercado interno co-

bra", disse. Uma destas redes, disse ele, é o supermercado Eldorado. Também no Rio de Janeiro, os supermercados já começaram a importar carne de outros países, a preços mais baratos.

Mesmo com uma alíquota de Imposto de Importação de 20% sobre a carne, os preços no mercado internacional são atrativos para o Brasil. Gross diz também que não é necessário pedir autorização para importar, o que acelera um pouco os negócios.

Além da importação de carne, outro produto que está sendo comprado no exterior é o leite em pó. Como forma de abastecer o mercado interno e equilibrar os preços de leite, a Nestlé está importando 30 mil toneladas de leite em pó da Comunidade Econômica Européia. Também existem sondagens junto ao Departamento de Abastecimento e Preços (DAP), por parte de sindicatos paulistas de massas, para a importação de farinha de trigo. O preço está alto e os fabricantes de massas deverão importar entre 5 e 10 mil toneladas de farinha.

Terça-feira, 30/7/91

no DF)